

Vacinação atinge 160 mil crianças

Campanha alcançou 90% da meta pretendida pela Secretaria de Saúde para a faixa etária de até 5 anos

JAQUELINE PAIVA

A campanha de multivacinação de ontem atingiu 90% das crianças do DF, quando foram imunizadas 160 mil com idades entre zero a cinco anos. A meta, no entanto, era atingir o total da população desta faixa etária, que chega a 187.984, segundo o último censo.

A primeira etapa da campanha, que aconteceu no último dia 11 de junho, atingiu 212 mil crianças. Isso porque muitas delas, que moram no Entorno, eram trazidas pelas mães para os postos de algumas satélites. "A campanha da etapa de ontem foi menos divulgada e muitos pais acharam que os filhos já estavam imunizados", lembrou a coordenadora do programa de vacinação da Secretaria de Saúde, Ivone Perez de Castro.

Ainda assim, ela acha que a campanha atingiu os objetivos e o DF está entre os estados onde maior número de crianças foi atingido. Ela lembra que as várias etapas das campanhas são para atingir as três diferentes cepas do vírus da poliomielite e por isso nenhuma delas é dispensável. "Os pais que não levaram seus filhos, caso a cartão da criança não esteja em dia, devem encaminhá-los aos postos de saúde durante a semana".

Rotina — Os 257 postos fixos e 10 unidades volantes que foram espalhados pelo DF funcionaram normalmente e em nenhum deles faltou vacina. Foram distribuídas 200 mil doses da Sabin e 69 mil da Tríplice e do sarampo.

Reforço — Para trabalhar nos postos foram empregados 3.500 funcionários da Fundação Hospitalar do DF. Apenas no Recanto das Emas, a vacinação foi feita pelos servidores da Fundação Nacional de Saúde, porque são mais experientes e a satélite foi a que apresentou a menor cobertura na primeira etapa da campanha, em junho. "Eles são especializados em áreas mais abertas e no trabalho de convencimento da população", lembrou Ivone Perez, coordenadora da vacinação no DF.

A campanha foi aberta ontem, no centro de saúde da Santa Maria, pelo secretário de Saúde, Paulo Kalume e representantes da Organização Pan-Americana de Saúde. Kalume ressaltou que há sete anos Brasília não registra casos de pólio e o Brasil há cinco, estando prestes a conseguir o título da Organização Mundial de Saúde de erradicação total da doença.

Kalume lembrou também, que uma dose de qualquer uma das vacinas custa menos para o estado que um dia de internação de uma criança com uma das doenças epidêmicas. Para estimular as crianças a comparecerem aos postos, oito funcionários da FHDF se vestiram de Zé Gotinha e passearam em carro aberto por todo o DF.

Foto: Mary Leal



O secretário de Saúde, Paulo Kalume, e o boneco símbolo, Zé Gotinha, abriram a vacinação

Givaldo Barbosa



Os postos de vacinação foram instalados em todos os lugares, e a população atendeu à campanha

Gotas chegaram a todos os lugares

No condomínio Lucena Roriz, uma invasão de 25 mil habitantes próximo ao Setor O de Ceilândia, o posto de vacinação foi montado em uma sala de 5 metros quadrados, sede do centro comunitário. Para proteger as vacinas contra o sol, os moradores improvisaram um toldo de plástico negro já rasgado em diversos lugares. Muitas crianças foram levadas por seus irmãos maiores, porque as mães estavam no trabalho, como Alexandre Barros, de 12 anos, que acompanhou a irmã de quatro anos para tomar as gotinhas. Arredia e apavorada a princípio, foi Alexandre que insistiu com ela para não cuspir a vacina.

No posto montado na praça Ana Lídia do Parque da Cidade, as coordenadoras da vacinação não tiveram trabalho para convencer as crianças. "Era só chamá-las porque

os pais já andam com o cartão da criança no dia de campanha e param no primeiro posto que vêm", afirmou a enfermeira Maria Marta Lopes. No Mc'Donald da 306 Norte, o posto funcionou em uma das mesas.

"Aqui as crianças que brincavam nas quadras próximas vieram em turma para receber a vacina", afirmou Adilina Figueiredo, responsável pelo posto. "Até elas já se conscientizaram da necessidade das gotinhas", lembrou.

Os postos foram fixados desde as sofisticadas lanchonetes da Mc'Donalds no Plano Piloto até galpões de madeira do Lixão da Estrutural. E, mesmo aos pedaços, o cartão da Criança, vai se tornando um documento tão importante quanto a certidão de nascimento.

No lixão da Estrutural, os pais levaram os filhos de bicicleta ou descalços para tomar as gotinhas no único posto da invasão. Algumas mães, mesmo com filhos "queimando" de febre, insistiam em imunizá-los e foi preciso que a enfermeira Vânia Maria de Oliveira, responsável pelo posto, as dissuadisse.

"Nossos filhos já não se alimentam bem. Então é preciso, pelo menos, a gente vacinar as crianças para elas não pegarem as doenças que podem ser evitadas", lembrou Ildeci Gomes Rosa, de 18 anos, separada do marido e desempregada, que levou as duas filhas ao posto. Ela se desculpou do estado em que o Cartão das Crianças se encontrava, mas afirmou às enfermeiras que ele é guardado no lugar mais seguro de seu barraco.